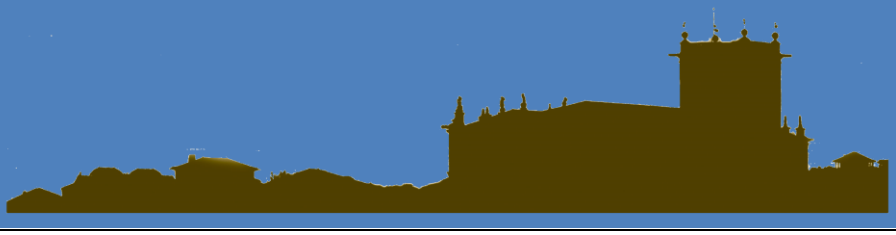
Agrupamento de Escolas
Dr. Ramiro Salgado
TORRE DE MONCORVO

PROJETO EDUCATIVO 2025-2029



"Onde a Terra e a Alma são de Ferro"

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado – Torre de Moncorvo, a seguir designado como "Projeto", ambiciona afirmar-se como uma referência e um dispositivo para a construção contínua da qualidade das escolas que o integram, para a sua organização eficiente, para a clarificação das intencionalidades educativas e para a articulação da participação dos diversos membros da comunidade educativa.

O Projeto Educativo está enquadrado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com republicação no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e que estabelece, no seu artigo 9.º, ponto 1 alínea a), que se trata do *"documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa".*

Acrescenta o artigo 9.º-A, ponto 2, alínea a) que este instrumento de gestão deve ser um *"documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva".*

Numa perspetiva de continuidade dos Projetos Educativos já implementados, o presente Projeto Educativo do Agrupamento pretende promover o sucesso escolar/educativo, diminuir o abandono escolar, apostar na melhoria qualitativa das aprendizagens, reforçar a partilha, a colaboração e a parceria entre todos os atores educativos, nomeadamente os stakeholders internos e externos à Comunidade Educativa.

Do mesmo modo, a autonomia, responsabilidade e cooperação são a base de uma Comunidade Educativa empenhada numa aprendizagem mais dinâmica, que dignifique todos quanto nela vivem e trabalham, com as mais diversas funções e estatutos. Por essa razão, é importante almejar que o Agrupamento se transforme numa *"instituição curricularmente inteligente"* (Leite, 2000) ou *"instituição Aprendente"* (Guerra, 2000), ou seja, um Agrupamento de Escolas que apresente um modelo de ensino partilhado, um projeto de futuro, um estilo de liderança aceite e uma cultura valorativa integrada.

Pretendemos que o objetivo central do trabalho a desenvolver seja o desenvolvimento de todas as capacidades dos alunos e que os professores/educadores e outros profissionais de educação se sintam gratificados pelo trabalho prestado.

Mais recentemente, o compromisso com a educação inclusiva é garantido pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que *"estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo"* e também *"as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas (…)".* Este paradigma da inclusão é acompanhado pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que *"estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens"* para que todos os alunos correspondam ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Assim, o Projeto Educativo deverá ser entendido como *"um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria problemas e os modos possíveis da sua solução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados"*, pressupondo-se que seja ainda " *um instrumento projetado para o futuro, pensado e elaborado coletivamente pela comunidade educativa a partir da sua própria realidade, que atua de modo coerente sobre a prática docente com intenção de melhorá-la, dotando as escolas de eficácia para alcançar os objetivos pretendidos"* (Mansilha, 1992).

Tomando esta moldura legal, e com base nos documentos da avaliação externa da responsabilidade da IGEC, do plano de intervenção do Diretor do Agrupamento, do anterior projeto educativo e dos relatórios, do plano de ação estratégico do Agrupamento e planos de melhoria da equipa de autoavaliação do Agrupamento, elaborámos um documento organizado nas seguintes áreas:

1. Caracterização do Concelho de Torre de Moncorvo;
2. Caraterização do Agrupamento;
3. Conceção de escola e valores a promover (missão; visão; valores);
4. Metas e plano de ação (metas; problemas; objetivos; SWOT; avaliação).

Em suma, este Projeto Educativo não é um documento fechado, sendo suscetível de sofrer alterações e aperfeiçoamentos propostos por todos os agentes educativos nele envolvidos, pelo facto de ser um instrumento orientador de um processo que se pretende de investigação – ação.

1 – CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE TORRE DE MONCORVO

O Agrupamento de Escolas inserido no concelho de Torre de Moncorvo situa-se na região do Douro Superior, junto do Vale da Vilariça, concretamente no Nordeste Transmontano.

1.1. Torre de Moncorvo - um concelho repleto de história e tradições

O concelho de Torre de Moncorvo apresenta características ímpares no que diz respeito ao património histórico, monumental e cultural. Com raízes medievais, recebeu foral de D. Dinis em 1285. Por estas paragens andaram celtas, romanos, suevos e muçulmanos e peregrinos a caminho de Santiago de Compostela.

Na Idade Média, teceram-se, na Cordoaria Real de Torre de Moncorvo, cabos e velas que apetrecharam as naus e as caravelas dos Descobrimentos. Há 500 anos Moncorvo possuía os seus próprios padrões de medida e foi este concelho ainda considerado a maior comarca do reino.

Detentora de um passado repleto de nobreza, esta vila do nordeste transmontano oferece aos seus naturais e a quem a visita uma panóplia de ofertas culturais que não se esgota nos seus monumentos, mas que se estende a um conjunto de equipamentos culturais e turísticos (Museu do Ferro, Centro de Memória e Arquivo Municipal, Oficina Vinária (atualmente encerrada), Museu do Castelo, Centro de Estudos Judaicos, entre outros) de qualidade reconhecida.

O próprio traçado urbano de Moncorvo deixa antever a grandeza e a nobreza de outros tempos, basta contemplar as inúmeras casas brasonadas (Solares do Barão de Palme, dos Pimenteis e do Marquês de Ponte de Lima, ...) e os muitos imóveis públicos, religiosos e civis pertencentes aos dois núcleos arquitectónicos aqui existentes: medieval (Igreja da Misericórdia, Porta da Vila e as capelas da Senhora dos Prazeres e do Coração de Jesus) e renascentista (Basílica Menor, Capela Espírito Santo e de Santo António).

"Entre quem é, seja conhecido ou não" - eis a frase que melhor caracteriza a alma das gentes transmontanas. O concelho de Torre de Moncorvo não é exceção.

Vivificar as tradições que caracterizam o concelho - através da realização de uma multiplicidade de eventos culturais (festas religiosas, festas da amendoeira em flor, feiras de artesanato local, Feira Medieval, entre outros) - tem sido, ao longo dos anos, um desiderato constante dos moncorvenses.

1.2. Caracterização Geográfica do Concelho

O concelho de Torre de Moncorvo situa-se no Nordeste Transmontano, a Sul do Distrito de Bragança, limitado pelo rio Douro que o separa da região da Beira Alta, fazendo fronteira a Norte com Alfândega da Fé, a Nordeste com Mogadouro, a Noroeste situa-se Vila Flor, a Sul e a Sudoeste encontram-se Vila Nova de Foz - Côa e Freixo de Espada-à-Cinta, respetivamente. Por ele passa também o Rio Sabor, que desagua no rio Douro, junto à Foz do Sabor.

Este Município integra o **Douro Vinhateiro**, património da Humanidade, tem treze freguesias e enquadra-se na NUT III Douro, pelo que atualmente faz parte da Comunidade Intermunicipal do Douro (CIM-Douro), cuja capital é Vila Real, existindo uma delegação em Lamego e outra precisamente em Torre de Moncorvo.

1.3. Acessibilidades

Acessibilidades Externas

À semelhança do que acontece com a grande maioria das Terras do Interior, também o concelho de Torre de Moncorvo possui vias de comunicação que permitam melhores acessibilidades, de qualquer forma, e atendendo à sua localização geográfica, a vila e sede de concelho fica a 407 Km de Lisboa, 187 Km do Porto, 197 Km de Coimbra, 92 Km de Bragança e a 95 Km de Vila Real. Estes são os centros urbanos a que recorremos com maior frequência.

Tabela 1

Distância de Torre de Moncorvo às principais cidades envolventes

Lisboa	Porto	Coimbra	Bragança	Vila Real
407 Km	**187 Km**	**197 Km**	**92 Km**	**95 Km**

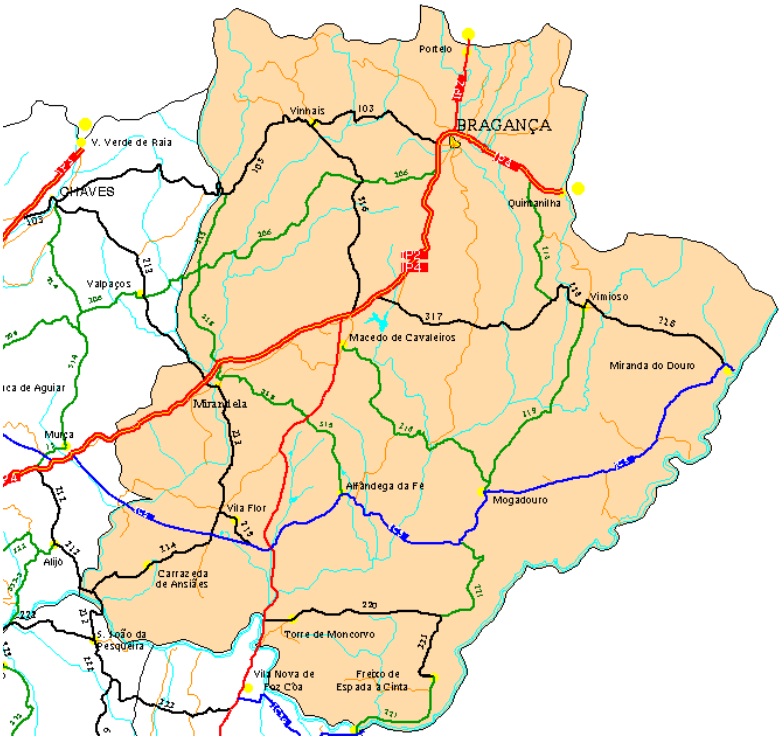
Fonte: IEP

De realçar que o Itinerário Principal, que liga Bragança ao Algarve, fica a 5 Km de Torre de Moncorvo, distância que ficou reduzida com a construção da Via de Acesso ao IP2, encurtando assim a ligação da vila à Foz do Sabor. A autoestrada A4 dista cerca de 50 Km.

O Plano Rodoviário Nacional prevê a ligação entre agrupamentos de concelhos e a continuidade das condições de circulação. É o caso do IC5, uma ligação rápida à autoestrada A4, que contempla o túnel no Marão, o qual facilitará o acesso ao Litoral Norte.

Para sul, temos o IP2 que permiti ceder com facilidade e rapidez às autoestradas do país.

Principais itinerários de ligação externa ao concelho de Torre de Moncorvo



Acessibilidades Internas

O relevo acidentado e sinuoso, característico desta região do País, não coibiu a Autarquia de ligar todas as freguesias à sede do concelho por estradas asfaltadas, encurtando distâncias.

1.4. Atividades Económicas

O Comércio é sobretudo de carácter tradicional, não sendo visível uma expansão a médio prazo neste domínio, daí resultando carências a nível de entidades empregadoras; a indústria

verifica-se essencialmente no campo da construção civil, mobiliário, panificação, alimentar, hotelaria, serralharia e laticínios.

Nos serviços, as hipóteses de emprego não são animadoras, visto manterem-se os existentes e com perspetivas de alguns serem mesmo transferidos de Torre de Moncorvo.

A agricultura, embora em crescendo, tendo em conta os inúmeros projectos apoiados financeiramente pelo Fundo Social Europeu, apresenta problemas, no que respeita à necessidade de trabalhadores sazonais, pelo que relativamente a certas culturas se vai verificando um abandono progressivo.

1.5. Outros pontos de interesse sobre o Concelho de Torre de Moncorvo

.**População:** cerca de 6.826 habitantes, de acordo com os censos de 2021, com tendência para uma diminuição a médio prazo, caso não se verifiquem condições, meios e recursos que assegurem a estabilização da população atual e sejam sobretudo atrativos, de forma a cativar os que procuram saídas profissionais ou o prosseguimento de estudos, os que emigram para países europeus, hoje essencialmente sazonais, e outros que aqui encontrem resposta para investimentos rentáveis que venham a fixar sobretudo os mais jovens.

. Locais de interesse público/turístico: Igreja Matriz, Capelas em várias freguesias, troços da muralha do antigo Castelo de Torre de Moncorvo, cruzeiros e ponte sobre o Rio Sabor; Centro de Memória; Museu do Ferro; Biblioteca

	2010		2019	
	Torre de Moncorvo	Portugal	Torre de Moncorvo	Portugal
População residente	8.681	10.573.100	7.706	10.286.263
Superfície em km²	-	-	-	-
Densidade populacional número médio de indivíduos por km²	-	-	14,5	111,5
Jovens (%) menos de 15 anos	9,1	15,2	7,7	13,6

ata

Municipal e Espaço Internet; vários Miradouros, Serra do Roboredo, margens dos rios Sabor e Douro (zonas piscatórias, praias fluviais e desporto náutico), Lagos do Sabor, turismo de habitação e paisagem natural.

.**Gastronomia:** amêndoa, fumeiro, pão centeio, queijo, migas de peixe, tomate e bacalhau; vinho de mesa e generoso; milhos doces e salgados; azeite e melão da Vilariça.

. Artesanato: rendas e bordados, ferraria e olaria (outrora prósperos, hoje em decadência ou mesmo findos), cestaria, velas, tecelagem e amêndoa coberta.

.Coletividades: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moncorvo, Grupo Desportivo de Moncorvo, Associações Recreativas, Desportivas e Culturais do Concelho, APEETM, RTM, ACIM, PARM, Bandas Filarmónicas do Concelho (Carviçais, Felgar e Lousa), Grupo de Teatro "Alma do Ferro", "Escola Sabor Artes".

.Feiras: quinzenais (8 e 23 de cada mês), anuais (10 de maio, 13 de agosto, 11 de setembro e 23 de dezembro), feira de Produtos da Terra e da Amêndoa, Vinho e "Stocks".

.Festas e Romarias: N. Srª. da Assunção (13, 14 e 15 de agosto), S. José (Padroeiro) e Feriado Municipal (19 de março), festividades da Amendoeira em Flor e **Feira Medieval** (março/abril/maio), Festas e Romarias das Freguesias de Torre de Moncorvo, S. Martinho em Maçores; jogos desportivos concelhios que culminam a 25 de abril; Encontro Internacional de Teatro (junho); Festa do Entrudo (Cardanha e Adeganha).

1.6. A Escola e o Meio

Da envolvência com o meio e a escola, destacam-se o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Moncorvo

O Centro de Saúde dá resposta a alguns casos de urgência, embora limitado em prestação de serviços médicos, contudo eficaz em campanhas de sensibilização e informação junto das Escolas dos diferentes níveis de escolaridade.

A Biblioteca Municipal, adequadamente apetrechada, organiza anualmente um leque variado de atividades culturais, bem como a *Escola Sabor Artes* que desempenha um papel fulcral na ocupação dos tempos livres e na educação cultural e artística diversificada, ao longo do ano, quer dos alunos quer da população do concelho.

Várias iniciativas levadas a cabo, sobretudo pelo município têm sido realizadas, no sentido de valorizar e reabilitar o património local, com o objetivo de relançar o turismo no Concelho, sendo estas mais capazes de alargar horizontes rentáveis) e novas vias de emprego.

Sobre o nível cultural, a grande maioria da população, a partir dos 50 anos, apenas possui a 4.ª Classe, nas freguesias, a população regista o mesmo nível de escolaridade.

A população mais jovem frequenta o Ensino Básico, prosseguindo uma grande parte o Ensino Secundário, Cursos Profissionais, dentro e fora do Concelho; os que finalizam o 12.º ano e obtêm classificações razoáveis nos exames nacionais, têm vindo a obter colocação no Ensino Universitário e Politécnico.

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento garante a formação académica para cursos ligados ao prosseguimento de estudos e para a vida ativa. Contudo, a região apresenta uma oferta deficitária em saídas profissionais, pelo que há, um investimento nos Cursos Profissionais.

Nesta perspetiva, os alunos do nosso Agrupamento procuram, regra geral, emprego nos grandes centros do litoral, favorecendo-se assim, a saída dos cidadãos com maior formação.

A População Escolar que frequenta o Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado distribui-se pelo Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário.

O Agrupamento é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão que goza do regime de autonomia definido no Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, alterado pelo Decreto – Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

No plano de desenvolvimento organizacional, o regime de autonomia é acrescido de competências nos domínios da organização interna do Agrupamento, de regulamentação do seu funcionamento e da gestão e formação dos seus recursos humanos.

O Agrupamento é constituído por **7** estabelecimentos de ensino, distribuídos da seguinte forma: **5** da Educação Pré-Escolar, **1** Centro Escolar com Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, **1** com o 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, a saber:

- **Educação Pré-Escolar:**

Jardim de Infância de Carviçais
Jardim de Infância do Felgar
Jardim de Infância do Carvalhal
Jardim de Infância da Cardanha
Jardim de Infância de Cabanas de Baixo

Jardim de Infância de Carviçais

• **Centro Escolar Visconde Vila Maior:**
Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

Centro Escolar Visconde Vila Maior

• **Escola com 2.º e 3.ºciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário**
Escola Básica e Secundária Dr. Ramiro Salgado

Na sequência do processo de fusão ocorrido em 2007, o Agrupamento de Escolas de Torre de Moncorvo passou a ter como sede do Agrupamento a Escola Básica e Secundária Dr. Ramiro Salgado.

Escola Básica e Secundária

• **Horário de funcionamento**
O regime de funcionamento dos diferentes estabelecimentos de ensino/ níveis é definido pela legislação vigente (Despacho n.º 14026/2007, de 3 de julho, com a nova redação do Decreto – Lei n.º 75/2008 de 22 de abril e alterado pelo Decreto – Lei n.º 137/2012, de 2 de julho).

a) **Educação Pré-Escolar:**

.**componente letiva** – das 9:00h às 12:00h / das 14:00h às 16:00.

.componente de apoio à família – estes estabelecimentos de ensino funcionam ainda durante a hora do almoço e até às 18:00 horas, conforme consta no Plano de Estudo e Desenvolvimento do Currículo, sempre que haja recursos humanos e físicos para assegurar o acompanhamento dos alunos.

.a supervisão da CAF – Componente de Apoio à Família – por um período de 2 horas, de acordo com o Despacho n.º 12591/2006 de 16 de junho.

.**em ambas as componentes** há variações de horário de funcionamento nos estabelecimentos de ensino, as quais constam do Regimento Interno do Departamento do Educação Pré-Escolar, sendo divulgadas por afixação dos horários em lugar visível nos estabelecimentos e do conhecimento dos respetivos Encarregados de Educação.

b) **Centro Escolar Visconde Vila Maior:**

Componente lectiva – das 8:45h às 12:00 horas/ das 13:45 às 17:00 horas

.**Atividades de Enriquecimento Curricular** – "AECs"- sempre que possível, das 16:00 às 17:00 horas e, pontualmente, no final do período da manhã.

c) Escola Básica e Secundária Dr. Ramiro Salgado:

.C**omponente letiva normal**:

- das 8:30 às 13:15 horas;
- das 14:15 às 17:00 horas.

.**Quarta-feira** – das 8:30 às 12:20 horas, sendo que as tardes são reservadas para as reuniões de Conselhos por Ciclo, de Departamentos, Conselhos de turma, Conselho Pedagógico, Associação de Pais e/ou Encarregados de Educação, Atividades de Coordenação/Avaliação e Aulas de Apoio Educativo, Desporto Escolar e Atividades Culturais.

● **Situações pontuais de alteração de horário:**

Em situações pontuais o horário de funcionamento das turmas poderá ser alterado com vista ao desenvolvimento de atividades previstas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento, Projeto Curricular de Escola/Turma. Essas alterações serão previamente comunicadas ao Órgão de Gestão, o qual se pronunciará em conformidade.

2.1. Oferta educativa do Agrupamento

Conforme o organograma, para além do Educação Pré-Escolar, 1.º CEB, 2.º, 3.º Ciclos do EB, Ensino Secundário, o Agrupamento oferece ainda Cursos Profissionais: (ver quadro 1).

QUADRO 1

Educação Pré-Escolar
1º e 2.º Ciclos do Ensino Básico
2. Ciclo do Ensino Básico

ENSINO SECUNDÁRIO		
Científico – Humanístico de Ciências e Tecnologia	Científico - Humanístico de Ciências Socioeconómicas *	Científico – Humanístico de Línguas e Humanidades

*Curso a funcionar, se houver inscrição de alunos

CURSO PROFISSIONAL COM EQUIVALÊNCIA AO ENSINO SECUNDÁRIO (Nível IV)
Curso Profissional de Técnico de Mecatrónica (em funcionamento) Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural (em funcionamento)

2.2. Apoio educativo

O Agrupamento oferece também modelos diversificados de **Apoio educativo** e outras actividades de ocupação dos tempos livres:

a) Apoio educativo (do 1.º Ciclo ao Ensino Secundário);

b) Atividades de enriquecimento curricular – AECS – 1.º Ciclo;

c) Atividades extracurriculares do 2.º Ciclo ao ensino secundário;

d) Atividades de estudo/pesquisa, orientadas pelo professor titular da turma ou da disciplina nas Bibliotecas do Agrupamento;

e) Atividades desportivas inseridas no Desporto Escolar;

f) Atividades de enriquecimento relacionadas com os projectos e clubes existentes:

- Desporto Escolar (Quadro Competitivo)
- Promoção de Educação para a Saúde
- Plano Nacional de Leitura
- Plano Nacional de Cinema
- Projeto Parlamento dos Jovens
- Clube de Teatro
- Projeto "Anuário Escolar"
- Clube Natura
- Clube Europeu (Parlamento Europeu)
- Clube de Línguas
- Concurso Nacional de Leitura
- Projecto Ajudar
- Projeto Educação para a Saúde
- Projeto "Ajudar"

2.3. Nível socioeconómico dos agregados familiares dos nossos alunos

Após o levantamento de uma amostra significativa dos dados referentes aos alunos e respectivos agregados familiares, procedemos ao seu tratamento, análise e interpretação, dando relevo especial a dois aspectos que consideramos pertinentes para a descodificação do nível sócio - económico dos agregados familiares dos nossos alunos:

a) Habilitações Literárias;

b) Profissões Exercidas.

Quanto ao primeiro ponto, verificamos que, atualmente, os pais e encarregados de educação apresentam a conclusão do 3.º CEB ou Ensino Secundário como grau académico de referência, de forma global.

No que diz respeito às profissões exercidas, os números indicam-nos que os pais são, predominantemente, trabalhadores rurais ou inseridos na área de serviços, bem como em trabalhos temporários ou sazonais no estrangeiro e as mães, maioritariamente, domésticas ou ocupadas em trabalhos temporários de curta duração.

Tendo como ponto de partida estes dois factores, concluímos que o nível sócio - económico no agrupamento é médio – baixo.

Sobre esta matéria, pensamos ser importante acrescentar que o agrupamento está atento a estas dificuldades, tendo, por isso, atribuído gratuitamente a senha de refeição aos alunos que apresentam alguma escassez de recursos económicos, além de um suplemento alimentar a meio dos períodos da manhã e da tarde.

De acordo com a nova rede escolar, apontamos o facto de cerca de 30% dos alunos residir fora da sede do Concelho, sendo transportados diariamente.

Assim, através da leitura dos dados disponíveis, ressalta, globalmente, uma certa homogeneidade dos alunos, no que diz respeito ao seu clima social, bem como à educação familiar de origem.

3 - CONCEÇÃO DE ESCOLA E VALORES A PROMOVER (MISSÃO; VISÃO; VALORES)

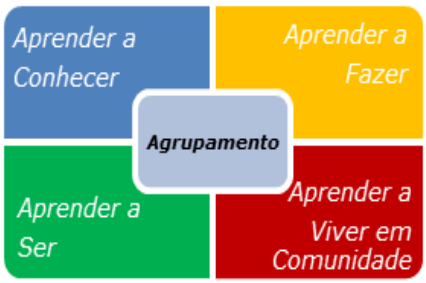
3.1. Missão

O símbolo do Agrupamento traduz, de forma icónica, a nossa missão: numa terra onde o ferro abunda, símbolo de robustez, obstinação e rigor, a torre de livros expressa a elevação/ascensão e vigor do conhecimento, da ciência e sabedoria, consubstanciado no crescimento integral de cada indivíduo, de forma gradual e sustentada.

Esta torre do conhecimento encontra-se encimada pelo corvo, ave muitas vezes considerada símbolo de morte – não a física, todavia a psicológica, aquela que se encontra em permanente evolução – mas igualmente astuta e inundada de sabedoria.

O nosso Agrupamento assenta a sua linha de ação neste mesmo exemplo: o ciclo evolutivo e renovador do processo ensino-aprendizagem só se constrói com base na periódica mutação de atitudes e comportamentos que conduzirá a novos caminhos, novas etapas.
Cada ser aprendente renova-se a cada instante, semeando talentos, cumprindo etapas, para que a colheita seja profícua e de forma integral.

Desta forma, o Agrupamento presta um serviço público de educação, apoiado em quatro pilares - *aprender a conhecer*, *aprender a fazer*, *aprender a viver em comunidade* e *aprender a ser* –, alicerçado no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, com vista à formação de cidadãos autónomos e interventivos, capazes de se adaptar a novos desafios sociais, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.



A Missão do Agrupamento visa o envolvimento da comunidade educativa na execução do Projeto de Intervenção apresentado pelo Diretor em Conselho Geral, no qual se expressam, entre outros objetivos, o desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade e exigência, enquadrados em sete compromissos, a saber:

1.º - Concretização dos documentos estruturantes;

2.º - Valorizar o Agrupamento enquanto espaço privilegiado para o desenvolvimento da formação integral do indivíduo, reduzindo o abandono escolar e a indisciplina:

a) Facultar aos nossos alunos um percurso educativo de sucesso, assente na qualidade do ensino e das aprendizagens, de modo a permitir o desenvolvimento pleno das suas capacidades e aptidões, de acordo com o PASEO;

b) Pugnar por uma Escola cada vez mais plural e inclusiva, respeitadora das diferenças e potenciadora das aprendizagens de todos os alunos e na qual se materialize a igualdade de oportunidade para todos;

c) Permitir a operacionalização de um perfil de competências vasto e abrangente, que se pretende que todos os alunos desenvolvam, orientado para o exercício de uma cidadania ativa, solidária, consciente e informada ao longo da vida, articulando com o sector laboral;

3.º - Definir áreas funcionais e atribuir responsabilidades específicas de trabalho que facilitem a cooperação e melhorem a eficácia das ações;

4.º - Garantir uma gestão integrada e eficaz dos recursos humanos, materiais e financeiros;

5.º - Reforçar os mecanismos de participação e de envolvimento de toda a comunidade na vida do Agrupamento:

a) Prestar um serviço educativo de excelência à comunidade, orientado pela qualidade do ensino e das aprendizagens, numa cultura de participação ativa de alunos, pais, encarregados de educação e comunidade (stakeholders internos e externos) na vida escolar, focalizado na concretização dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA).

6.º - Melhorar a organização pedagógica;

7.º - Parcerias/ Protocolos.

3.2. Visão

Inspirados em Comenius, pedagogo do século XVII que propôs um sistema articulado de ensino, reconhecendo o igual direito de todos os homens ao saber, o Agrupamento pretende ser uma escola de referência pela qualidade da sua intervenção no desenvolvimento da comunidade onde se insere, valorizando o saber e a exigência, traçando percursos diversificados, fontes de valores humanistas, interessado em preparar os alunos para se tornarem cidadãos e cidadãs do futuro, assente na máxima *"Ensinar tudo a todos".*

"O que somos, fazemos, pensamos, dizemos, inventamos, conhecemos, possuímos é como uma escada com a qual, subindo sempre mais, alcançamos degraus mais altos (…)".

Comenius
(Educador e pedagogo)

Visando o constante sucesso dos seus alunos e preparando-os para os desafios do século XXI, através de uma visão prospetiva e de uma atitude proativa, o Agrupamento pretende continuar a prestar um serviço de excelência educativa para todos, refletido nos resultados académicos, emocionais, intelectuais e éticos, na promoção da educação inclusiva, na qualidade do serviço prestado e na envolvência da comunidade educativa.

3.3. Lema

Honrando as características do meio em que se insere, já explicitadas na Missão, o nosso Agrupamento possui como lema *"Onde a Terra e a Alma são de Ferro"*.

3.4. Princípios orientadores

A Liderança e gestão escolares visam assegurar que a escola realiza a sua missão, contribuindo ativamente para que se constitua como um local de educação, desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e formação de valores.

A missão educativa assenta numa gestão proativa, responsável e rigorosa dos recursos, feita com base em critérios de economia, eficácia e eficiência, e visa incrementar a participação da comunidade educativa nos mais diversos domínios.

Na *prestação do serviço educativo* pretende-se difundir e aprofundar práticas de partilha, avaliação, controlo e monitorização, diagnosticando os seus pontos fracos e fortes, constrangimentos e oportunidades de melhoria. O objetivo é fomentar a eficiência da prestação dos serviços educativos, numa perspetiva de melhoria contínua e sustentável, assente em processos de feedback contínuo, monitorização e autoavaliação dos desempenhos.

No domínio dos resultados, a melhoria qualitativa e quantitativa dos resultados escolares dos alunos é uma preocupação constante. Para o efeito, tem vindo a adequar-se a oferta formativa às necessidades do meio ao mesmo tempo que se promove a qualidade do ensino e das aprendizagens, a educação para a cidadania e a criação de oportunidades para todos, a par de uma formação integral dos alunos.

Para além dos valores consagrados constitucionalmente e de todos os outros inerentes a uma Escola, o Agrupamento define os seguintes Princípios Pedagógicos Orientadores:

- ✓ Criar uma escola que não limite a sua ação a uma mera transmissão e acumulação de saberes disciplinares, antes seja capaz de criar diferentes situações de aprendizagem que reforcem as literacias, fazendo um uso criativo e inovador dos instrumentos conceptuais e metodológicos diversificados nas diversas áreas de saber, em especial no âmbito do desenvolvimento digital, numa perspetiva de articulação vertical e horizontal.
- ✓ Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar, proporcionando equidade social e igualdade de oportunidades para todos, bem como as melhores condições de estudo e de trabalho, responsabilizando, cumprindo e fazendo cumprir os direitos e deveres, normas e regulamentos.

- ✓ Garantir a estabilidade e transparência da Gestão Escolar através da existência de mecanismos de comunicação e informação, observando o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa.
- ✓ Proporcionar aos alunos atividades de descoberta e resolução de problemas, confrontando-os com diferentes pontos de vista e relações interpessoais, visando o seu desenvolvimento pessoal e social, numa perspetiva de educação para os valores e para a cidadania, promovendo a inclusão.
- ✓ Promover ambientes de aprendizagem que ajudem a encarar o aluno/criança como um ser singular com características físicas, emocionais e psicológicas muito próprias.
- ✓ Conceber políticas educativas integradas, destinadas a assegurar a igualdade de acesso e sucesso para todos.
- ✓ Promover a possibilidade e a oportunidade de desenvolver um percurso de aprendizagem ao longo da vida, transformando a Escola num dos instrumentos primordiais de coesão social e de formação dentro dos valores democráticos.
- ✓ Assegurar a toda a Comunidade Educativa do Agrupamento uma formação integral que lhes garanta o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória, espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo o seu desenvolvimento pleno e harmonioso.
- ✓ Suscitar o compromisso de todos os stakeholders para que contribuam activamente na criação de uma Escola entendida como Comunidade Educativa, um centro activo de aprendizagem intelectual, moral, espiritual, cívica e profissional, adaptada a um mundo em constante mudança.
- ✓ Procurar resolver, numa função complementar, as carências do meio familiar, nomeadamente afetivas, relacionais, nutricionais e culturais.
- ✓ Conseguir atingir um modelo de aluno mais capaz ao nível dos saberes, autónomo e mais solidário.

3.5. Valores

Na sequência da missão e da visão delineadas, consideramos valores essenciais a promover os que se relacionam com a vida escolar quotidiana, mas também aqueles que ultrapassam as fronteiras da escola, em articulação com os princípios, visão, valores, áreas de competência e finalidades inscritas no *Perfil do Aluno À Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO). Assim, destacamos:

Valores democráticos e cívicos
• Igualdade de oportunidades no acesso à educação e ao sucesso escolar. • Pluralismo de opiniões, diálogo, tolerância, espírito crítico e criativo. • Respeito pela diversidade étnica, cultural, política e religiosa.

• Respeito (pela Instituição e pelo outro). • Equidade. • Responsabilidade e compromisso. • Tolerância. • Cidadania ativa (direitos, deveres, participação, consciência ecológica…). • Valores locais, nacionais e universais.
Valores profissionais e sociais
• Rigor, esforço e exigência como meios de alcançar o sucesso. • Lealdade e transparência. • Trabalho como forma de valorização pessoal e coletiva. • Qualidade e competência. • Iniciativa, flexibilidade e inovação. • Mérito e excelência. • Reflexão, partilha e corresponsabilização. • Ética.
Valores Pessoais e Interpessoais
• Solidariedade. • Altruísmo. • Disponibilidade. • Empenho. • Humanismo. • Cooperação e colaboração. • Aceitação da diferença, desenvolvendo uma cultura de inclusão que permita a exploração das potencialidades de cada um. • Sensatez. • Justiça.

4 – METAS E PLANO DE AÇÃO

Tendo como finalidade a promoção da melhoria da qualidade do serviço educativo e dos seus níveis de eficiência, consubstanciados nas Metas propostas no Projeto de Intervenção do Diretor, apresentado para o quadriénio 2025-2029 (Meta 1 - "Promover a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares"; Meta 2 - "Proporcionar uma escola de forma a ir de encontro às especificidades de cada discente"; Meta 3 - "Desenvolver um estilo de liderança e gestão fundado nos princípios da competência, responsabilidade, exigência, transparência e reconhecimento do mérito"; Meta 4 - "Promover a melhoria de comportamentos e atitudes influenciadoras de climas desfavoráveis a aprendizagens estimulantes e significativas"; Meta 5 - " Promover o desenvolvimento e aprofundamento das relações escola/meio e melhorar o grau de satisfação da comunidade à qualidade do serviço

prestado pelo Agrupamento"; Meta 6 - " Promover a educação para a cidadania, arte, saúde e ambiente em todas as suas vertentes, formando cidadãos socialmente ativos, dotados de espírito crítico, responsáveis perante si e perante a sociedade"; Meta 7 - " Desenvolver práticas de reflexão e avaliação", efetuou-se o diagnóstico com base em dados recolhidos pelos Diretores de Turma nos mapas censitários e nos Planos de Trabalho de Turma, pela Avaliação Externa da Inspeção-Geral da Educação, no processo de Autoavaliação do Agrupamento, coordenado pela equipa de Avaliação Interna, no Plano de Ação Estratégico do Agrupamento, em articulação com o Órgão de Gestão Administração e as estruturas intermédias educativas, bem como no PADDE (Plano de Ação do Desenvolvimento Digital da Escola).

A análise integrada destes dados nos diferentes domínios, considerados essenciais no processo evolutivo do nosso Agrupamento, resultou no apuramento de uma análise SWOT (ou FOFA), a saber:

	Pontos **S**trength/**F**ortes (S/F)	Pontos **F**racos (S/F)
FATORES INTERNOS	- A dinâmica inclusiva do Agrupamento, evidenciada em respostas educativas diferenciadas, nomeadamente o Centro de apoio à aprendizagem (CAA) e o Serviço de Psicologia e Orientação, contribuindo para consolidação dos conhecimentos e do sucesso educativo. - O trabalho desenvolvido pela Biblioteca Escolar consubstanciado num conjunto de atividades transversais de articulação e de complementaridade ao currículo, concorrendo para a qualidade do serviço educativo. - A diversidade da oferta de Cursos do Ensino Profissional e Secundário, com impacto na inclusão escolar e no desenvolvimento de competências sociais. - As parcerias com stakeholders internos e externos, bem como a crescente intervenção dos encarregados de educação na vida escolar, com impacto na redução das desistências e do abandono escolar. - Lideranças de topo e intermédias preponderantes na responsabilização e motivação dos profissionais, o que se reflete numa eficiente e criteriosa gestão de recursos (potenciadora do desenvolvimento pessoal e organizacional), na adoção de estratégias globais de melhoria e na organização geral da Escola. - O trabalho colaborativo, nomeadamente em reuniões disciplinares de articulação. — A diversidade e qualidade de atividades do Plano Anual de Atividades, em consonância com o processo de ensino-	- Superficialidade na identificação dos fatores explicativos do (in)sucesso que permitam a definição e implementação de estratégias e práticas pedagógicas eficazes para melhorar o sucesso escolar. - Subdesenvolvimento dos processos de monitorização com recurso a indicadores que permitam aferir a eficácia das diferentes medidas de promoção do sucesso escolar. - Carência de metas mensuráveis para áreas prioritárias de intervenção, de modo a facilitar o processo de acompanhamento e avaliação da sua execução. - Ausência de hábitos regulares de leitura/escrita e consequente iliteracia refletida em outras áreas de aprendizagem; - Falta de autonomia, de hábitos e métodos de estudo, pesquisa e trabalho. - Desmotivação/dificuldades de aprendizagem e baixas expectativas em relação à escola; - Cumprimento de regras/valores de convivência interpessoal, originado gradual aumento de casos de indisciplina/ mau comportamento.

	aprendizagem. — Implementação do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento, favorecedor do sucesso educativo. - Disponibilização permanente e diária da equipa da Direção para atendimento e resolução de situações. - A corresponsabilização dos alunos, designadamente da associação de estudantes, nas decisões que lhes dizem respeito, com impacto no desenvolvimento de uma cidadania responsável e democrática - A prática de reconhecimento do mérito dos alunos em todos os anos terminais de ciclo e/ou nível de ensino, com reflexos na motivação para o sucesso educativo; - O bom clima escolar traduzido no bom relacionamento interpessoal. - Os dispositivos de monitorização dos resultados do sucesso e insucesso escolares, implementados de forma mais criteriosa. - A consolidação do processo de autoavaliação definindo prioridades e indicadores de medida, de modo a avaliar o seu impacto nas medidas de promoção do sucesso escolar.	
FATORES EXTERNOS	**O**portunidades (O)	**T**hreat /**A**meaças (T/A)
	- Empenho da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento. - Parcerias e protocolos com Instituições e empresas do concelho. - Qualidade dos projetos pedagógicos desenvolvidos na comunidade educativa. - Consolidação e generalização de mecanismos de supervisão e de acompanhamento da prática letiva. - Necessidades de formação sentidas pelo corpo docente e não docente. - As dinâmicas de articulação das bibliotecas escolares como condição de reforço do currículo de todos os níveis de educação e ensino, contribuindo para a consolidação dos conhecimentos e o sucesso educativo.	- Rede pública de transportes insuficiente. - Meio socioeconómico e educativo baixo. - Dispersão dos espaços do complexo escolar. - Parque tecnológico insuficiente e obsoleto. - Número reduzido de assistentes operacionais. - Alteração frequente de legislação relativa à organização escolar. - Existência de famílias problemáticas, disfuncionais, situações de emprego precário e/ou somente temporário. - Reduzidas expectativas das famílias em relação à escola e ainda fraca responsabilidade no acompanhamento do percurso escolar. - Participação da Família ao nível de intervenção e participação na Escola não é muito significativa, muito embora, e gradualmente, se envidem esforços, de modo a estabelecer uma relação de aproximação entre as Famílias e a Escola.

4.1. PLANO DE AÇÃO

A concretização dos objetivos definidos é essencial ao processo evolutivo e de sustentabilidade do agrupamento, resultando a sua formulação de um compromisso coletivo de todos os agentes educativos.

A elaboração de um Plano de Ação, definido para o quadriénio de 2025/2029, assenta em referenciais e mecanismos de controlo, monitorização e avaliação anual, que deverão constituir-se como impulso à qualidade, à inovação e ao compromisso social.

4.2. EXECUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A sua concretização implicará fases de execução, devidamente fundamentadas. Será da responsabilidade do Diretor a aplicação das estratégias definidas, bem como a sua monitorização e avaliação.

Ao Conselho Geral caberá a apreciação dos relatórios anuais, podendo nos termos da lei apresentar as medidas que considerar pertinentes para a concretização do Projeto Educativo.

Caberá aos órgãos de administração e gestão, às estruturas de coordenação e supervisão e aos serviços técnico-pedagógicos a execução do Projeto Educativo com base nos seguintes instrumentos:

a) Plano Anual e Plurianual de Atividades (PAA/PPA);
b) Regulamento Interno do Agrupamento;
c) Plano de Ação Estratégico do Agrupamento;
d) Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE);
e) Atas e Planos de Trabalho de Turma;
f) Metas e indicadores constantes dos eixos estratégicos e domínios do Projeto Educativo.

4.3. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação do Projeto Educativo deve permitir obter informação sobre:

a) O seu impacto na comunidade educativa;
b) O grau de consecução;
c) A articulação com os restantes documentos estratégicos do Agrupamento;
d) Os obstáculos à sua concretização;
e) Os ajustamentos ou alterações a efetuar.

Para o acompanhamento do PEA, deverá ser constituída uma comissão que integre elementos representativos dos diversos departamentos curriculares/ciclos de ensino e da equipa de Autoavaliação para apurar os níveis de execução e de qualidade, através das modalidades de Avaliação Quantitativa (tratamento da análise de dados estatísticos) e Avaliação Qualitativa (análise e reflexão da eficácia das estratégias adotadas).

5.3 EIXOS ESTRATÉGICOS, DOMÍNIOS, OBJETIVOS E METAS EDUCATIVAS DO PEA

A Escola, como espaço privilegiado de Educação para a Cidadania, desenvolverá a sua prática no sentido da formação integral do aluno, promovendo a qualidade educativa e o sucesso escolar de todos, através de medidas que atenuem as desigualdades económicas e sociais e as dificuldades específicas de aprendizagem, respeitando as características individuais e salvaguardando a igualdade e as oportunidades de sucesso, entre outros aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que abandonaram precocemente o sistema educativo e aos que a procuram por razões de promoção cultural ou profissional.

Deve ainda a escola contribuir para a defesa da identidade nacional e o reforço da fidelidade à matriz histórica em que nos inserimos, através do contacto com o património cultural, no quadro de uma tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do mundo.

Foram definidas estratégias e indicadores de medida constantes nos quadros seguintes:

Em face dos novos normativos legais em vigor e do Quadro de Referência do Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas, no âmbito do quadro de missão da IGEC, bem como da necessidade de articulação dos documentos estruturantes e dos Projetos/Planos desenvolvidos no Agrupamento de Escolas, apresentam-se os Eixos Estratégicos, Domínios, Objetivos, Metas, Evidências/Operacionalização e Indicadores de medida que integram o Plano de Ação do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado:

Eixo Estratégico A. Cultura organizacional				
Domínio	**Objetivos**	**Metas**	**Evidências/ Operacionalização**	**Indicadores**
A.1. Identidade, imagem e circuitos de informação	A.1.1. Desenvolver uma visão estratégica para afirmar um sentido de pertença e de identificação da comunidade com a escola.	Divulgar estrategicamente, junto da comunidade educativa, a Missão, a Visão, os Valores e os Eixos Estratégicos do Agrupamento (PEA).	Distribuição de desdobráveis junto dos E.E.; Divulgação na página Web do Agrupamento; Expositores; Documentos impressos disponíveis na biblioteca escolar para consulta.	Definição clara da visão do PEA junto da comunidade educativa, com vista à consecução do PASEO.
		Divulgar estrategicamente, junto da comunidade educativa, uma súmula do Regulamento Interno.		
		Manter o "Anuário do Agrupamento", tendente à divulgação das atividades desenvolvidas no Agrupamento.	Publicação/Distribuição do "Anuário do Agrupamento", junto da comunidade educativa.	Número de exemplares.
		Promover anualmente atividades que facilitem o processo de transformação da escola em comunidade, em que os elementos externos sejam intervenientes ativos. *Sócio- Cultural	Sarau Cultural; Jornadas culturais; Participação em dias comemorativos; Participação na elaboração de trajes medievais; Participação nas atividades da Feira Medieval; Palestras sobre o património cultural da região (ex: profissões do passado- tecedeiras, oleiros- tradições, património construído, história local, …).	Número de participantes. Número de atividades realizadas. Realização de inquéritos de avaliação da atividade.
		*Ciência e Empreendedorismo	Feira da Ciência; Feira de Stocks e Empreendedorismo; Feira das Profissões; Feira das Plantas / Minerais; Hortas Pedagógicas; Tertúlias/Seminários do Projeto Ciência Viva.	
		*Leitura	Feira do Livro; Encontro com autores; Palestras; Parcerias com a Biblioteca Municipal: "Os livros vêm à escola".	
	A.1.2. Aumentar e melhorar os circuitos de comunicação e divulgação de informação e de RED, de acordo com os objetivos inscritos no PADDE.	Promover o uso das plataformas TEAMS e GIAE, na divulgação de assuntos educativos relevantes para a comunidade educativa, na partilha de Recursos Educativos Digitais de apoio ao currículo e de apoio às aprendizagens.	Criação/manutenção das equipas na Plataforma TEAMS; Criação/reformulação de uma FAQ interativa do AE; Criação colaborativa de um banco de recursos digitais; Criação de uma pasta partilhada com os documentos estruturantes do agrupamento.	Número de registos/adesão às plataformas digitais/consulta dos documentos.
		Divulgar, anualmente, pelo menos três boas práticas do Agrupamento.	Práticas realizadas ao longo do ano, de acordo com o PAA e a Flexibilização Curricular.	Registo e Indicação de boas práticas ao longo do ano letivo, em atas de CT e de Departamento Curricular, no anuário e nas redes sociais.

Eixo Estratégico A. Cultura organizacional				
Domínio	**Objetivos**	**Metas**	**Evidências/ Operacionalização**	**Indicadores**
	A.1.2. Aumentar e melhorar os circuitos de comunicação e divulgação de informação e de RED, de acordo com os objetivos inscritos no PADDE.	Promover, anualmente, pelo menos uma ação de formação destinada ao pessoal docente e não docente, para melhorar a utilização das ferramentas ou plataforma digital de comunicação.	Plano de formação do Agrupamento; Ações de formação dinamizadas.	Número de participantes. Número de horas de formação.
A.2. Clima de Escola	A.2.1. Melhorar os relacionamentos e o clima de escola no seio da comunidade educativa.	Promover momentos de reflexão sobre o funcionamento da escola e ação educativa.	Workshops; Colóquios; Reuniões de trabalho; Seleção criteriosa dos assuntos a tratar nas reuniões e orientação rigorosa do desenvolvimento das ordens de trabalhos.	Número de momentos de partilha e reflexão. Número de participantes.
		Disponibilizar uma caixa de sugestões (online ou física) para recolha de sugestões de melhoria sobre o funcionamento da escola e a ação educativa.	Colocação de 4 caixas de sugestões (Bloco A, Bloco B; Polivalente; Centro escolar); Colocação de uma caixa de sugestões online, no site do Agrupamento; Registo de evidências colocadas na caixa; Recolha e Triagem trimestral das sugestões.	Número de sugestões. Quantidade de questões/dúvidas inseridas na "Caixa de Sugestões".
		Realizar, ao longo do ano, atividades que contribuam para melhorar os relacionamentos e o bem-estar docente e não docente.	Realização de encontros/eventos que possibilitem o convívio salutar entre os atores da comunidade escolar.	Número de eventos realizados. Grau de satisfação.
	A.2.2. Fazer o marketing do agrupamento nas redes sociais para promover o diálogo com a comunidade e divulgar boas práticas.	Partilhar eventos, informação e boas práticas de ensino aprendizagem, conducentes à melhoria do ensino/aprendizagem.	Aferição de boas práticas, inscritas em ata, por parte das estruturas intermédias do Agrupamento; Divulgação das boas práticas nas redes sociais e outros.	Registo, em suporte documental, das boas práticas e eventuais alterações feitas às práticas conducentes ao sucesso do ensino aprendizagem. Visualizações das partilhas, comentários, mensagens recebidas e respondidas.
	A.2.3. Promover um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.	Criar um espaço de lazer e entretenimento para os alunos, de modo a divulgar atividades realizadas no agrupamento.	Criação/continuidade de Clubes Escolares; Criação de espaços de lazer	Número de aderentes e participantes em cada um dos espaços.
		Promover a inclusão da multiculturalidade existente no agrupamento.	Promoção de atividades que envolvam e estimulem a participação de discentes com caraterísticas multiculturais, de modo a prevenir eventuais situações de exclusão/marginalização e abandono escolar (ex: Comemoração da Semana Europeia/ da Semana Multicultural (gastronomia, música, …).	Número de participantes. Número de atividades realizadas (na cidadania e desenvolvimento e outras).

Eixo Estratégico A. Cultura organizacional				
Domínio	**Objetivos**	**Metas**	**Evidências/ Operacionalização**	**Indicadores**
A.2. Clima de Escola	A.2.3. Promover um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.	Promover a inclusão dos alunos.	Dinamização de ações (sessões formativas, partilha de boas práticas, …); Partilha/criação de RED adaptados às suas necessidades.	Número de participantes. Número de atividades realizadas (na cidadania e desenvolvimento e outras).
	A.2.4. Promover o sentido de responsabilidade, no âmbito da assiduidade e pontualidade.	Aumentar a taxa de assiduidade e pontualidade dos discentes.	Promoção de uma cultura de responsabilidade, consentânea com os valores de cidadania ativa; Dinamização de atividades no âmbito do Projeto "Falta na Hora".	Registo de faltas e outras informações enviadas. Indicações dos DT sobre pontualidade dos alunos. "Falta na Hora": registo de contactos com EE.
	A.2.5. Promover um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico, em articulação com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e os parceiros locais.	Dinamizar eventos diversificados (Debates, Workshops, Caminhadas, Jogos, Sessões formativas,…), em colaboração com a Biblioteca Escolar, os Clubes (Clube Natura, Clube Ciência Viva,…), Projetos (Saúde Escolar, Desporto Escolar, …) e entidades parceiras (Centro de Saúde, Câmara Municipal, GNR,...) para promover a Saúde (atividade física, hábitos de higiene, alimentação saudável, educação sexual), a Cidadania Digital e segurança online, a proteção do ambiente e a prevenção de riscos (Proteção civil).	Atividades para a prevenção da dependência de substâncias nocivas (tabaco, álcool, drogas), no âmbito dos Clubes e projetos e/ou em parceria com entidades locais (Centro de Saúde, GNR, …). Realização de projetos (campanhas de sensibilização, workshops,…) para promover hábitos e cuidados de saúde: atividades relacionadas com mindfulness (ex: zumba; reiki, yoga,...), alimentação saudável, higiene do sono, competências socioemocionais, cuidados com o sol, entre outros. Oferta de atividades desportivas diversificadas dinamizadas pelos docentes de Educação Física (Desporto escolar) e/ou especialistas na área em parceria com a autarquia. Realização de sessões de esclarecimento / workshops no âmbito da proteção ambiental e desenvolvimento sustentável, em parceria com o Clube Ciência Viva, a Câmara Municipal e outras entidades. Realização de sessões informativas e simulacros para a prevenção de riscos relacionados com catástrofes (incêndios, tremor de terra, …) em articulação com a proteção civil. Realização de sessões de esclarecimento/workshop para promover a Cidadania Digital e o uso seguro e ético da internet, em colaboração com a Biblioteca Escolar, Escola Segura, Grupo de Informática, …	Número de participantes. Número de parceiros envolvidos. Número de projetos desenvolvidos. Número de sessões. Número de RED utilizados ou criados pelos docentes e/ou alunos sobre estas temáticas.

Eixo Estratégico A. Cultura organizacional				
Domínio	**Objetivos**	**Metas**	**Evidências/ Operacionalização**	**Indicadores**
A.2. Clima de Escola	A.2.5. Promover um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico, em articulação com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e os parceiros locais.	Dinamizar eventos diversificados (Debates, Workshops, Caminhadas, Jogos, Sessões formativas,…), em colaboração com a Biblioteca Escolar, os Clubes (Clube Natura, Clube Ciência Viva,…), Projetos (Saúde Escolar, Desporto Escolar,…) e entidades parceiras (Centro de Saúde, Câmara Municipal, GNR,...) para promover a Saúde (atividade física, hábitos de higiene, alimentação saudável, educação sexual), a Cidadania Digital e segurança online, a proteção do ambiente e a prevenção de riscos (Proteção civil).	Realização de sessões sobre educação sexual (lei n.º 60/2009 de 6 de agosto), em colaboração com o PRESSE, Centro de Saúde e outras entidades.	Número de participantes. Número de parceiros envolvidos. Número de projetos desenvolvidos. Número de sessões. Número de RED utilizados ou criados pelos docentes e/ou alunos sobre estas temáticas.
			Atividades para prevenir o bullying e a violência em meio escolar.	
	A.2.6. Garantir um ambiente de solidariedade e cidadania no percurso escolar dos alunos.	Promover a continuidade de projetos desenvolvidos no Agrupamento (Projeto Ajudar; Cabaz de Natal, etc.) no âmbito da solidariedade, em articulação com a ENEC.	Ações de solidariedade desenvolvidas ao longo do ano escolar, no Agrupamento.	Número de participantes envolvidos.
A.3.Envolvimento dos Encarregados de Educação	A.3.1. Promover reuniões e a comunicação com os Pais e E. de Educação para reflexão conjunta sobre aspetos variados da vida escolar, corresponsabilizando-os no processo educativo.	Promover uma parceria Escola-Família com base na partilha de responsabilidades, no diálogo e na consecução dos objetivos educativos considerados prioritários.	Receção aos pais e encarregados de educação, no início do ano letivo; Reuniões periódicas com Pais e Encarregados de Educação.	Número de E.E. envolvidos. Número de sessões realizadas.
		Disponibilizar a todos os Pais/Encarregados de Educação os documentos estruturantes do universo escolar (RI, PAA, PE, Critérios de Avaliação) via digital ou outra.	Divulgação/Disponibilização do Regulamento Interno e Projeto Educativo e outra informação relevante.	Número de E.E. envolvidos. Número de sessões realizadas. Número de documentos criados e partilhados.
	A.3.2. Envolver a APEETM na promoção/participação de/em Ações de Formação no âmbito dos projectos do Agrupamento, e sobre os direitos e deveres dos E. de Educação.	Realizar, pelo menos, uma reunião anual com a APEETM.	Reunião inicial do OAG do Agrupamento com a APEETM.	Número de sessões realizadas.
			Sessões de esclarecimento/formação com a APEETM sobre responsabilidades, direitos e deveres no acompanhamento da vida escolar dos educandos.	Número de sessões realizadas.

Eixo Estratégico A. Cultura organizacional				
Domínio	**Objetivos**	**Metas**	**Evidências/ Operacionalização**	**Indicadores**
A.4. Projeção local e transnacional do Agrupamento	A.4.1. Estabelecer um plano de parcerias promotoras da inclusão e da intervenção social.	Realizar, pelo menos, uma reunião por período com as entidades sociais do concelho (CPCJ; Rede Social; entre outras).	Cumprimento das reuniões agendadas.	Número de reuniões realizadas.
	A.4.2. Estabelecer parcerias com instituições locais, nacionais e transfronteiriças (associações, escolas, fundações, entre outras), de modo a promover o estabelecimento de relações multiculturais, sociais, intergeracionais, entre outras.	Realizar, pelo menos, o estabelecimento de uma parceria anual com instituições locais, nacionais e transfronteiriças. Realizar parcerias com Associações de Antigos Alunos.	Celebrar protocolos com instituições identificadas.	Número de protocolos celebrados. Número de participantes. Número de Oficinas Práticas.
	A.4.3. Participar em projetos europeus (eTwinning, Erasmus, Clube Europeu, ...) de forma a promover a multiculturalidade e o conhecimento das instituições democráticas.	Promover a participação em pelo menos um projeto.	Celebrar protocolos e/ou submeter projetos.	Número de protocolos celebrados. Número de participantes.

Eixo Estratégico B. Cultura de Avaliação				
Domínio	**Objetivos**	**Metas**	**Evidências/ Operacionalização**	**Indicadores**
B.1. Organização da autoavaliação/heteroavaliação	B.1.1. Promover o diálogo alargado sobre a qualidade da escola no seio da comunidade educativa.	Promover sessões de sensibilização sobre autoavaliação e melhoria do Agrupamento entre todos os atores educativos.	Reuniões referentes à autoavaliação e melhoria do Agrupamento; Reuniões de Departamento, para analisar resultados e propor melhorias, tendo por base o sucesso dos alunos; Reuniões de Partilha e Reflexão, para aferir e reajustar procedimentos e práticas; Inquéritos digitais de avaliação das atividades do PAA e PPA.	Número de reuniões realizadas. Inquéritos de satisfação das atividades. Número de atividades realizadas. Número de participantes. Registo e avaliação das atividades desenvolvidas.
		Promover, de forma sistemática, a autoavaliação das atividades desenvolvidas pelos Departamentos Curriculares através de formulários em linha.		
		Promover, de forma sistemática, a autoavaliação realizada pelos alunos do Agrupamento, através de formulários em linha.	Sessões de esclarecimento; Inquéritos digitais.	Número de sessões. Número de inquéritos realizados/ respondidos.
		Promover, de forma sistemática, a avaliação por parte dos pais e E.E. das práticas/ofertas formativas, dinâmicas do agrupamento através de formulários em linha e outros.	Sessões de esclarecimento; Inquéritos digitais.	Número de sessões. Número de inquéritos realizados/respondidos.
		Promover, de forma sistemática, a autoavaliação por parte do pessoal não docente, através de formulários em linha.	Sessões de esclarecimento; Inquéritos digitais.	Número de sessões. Número de inquéritos realizados/respondidos.
		Promover a articulação da autoavaliação interna com a avaliação externa.	Conhecimento dos suportes avaliativos (internos e externos), por parte da comunidade educativa.	Registos escritos (atas, sumários, registo de opiniões deixadas nos inquéritos).
		Promover, de forma contínua, uma reflexão sobre as competências digitais dos docentes e dos discentes no âmbito do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola.	Aplicação dos questionários da SELFIE.	Dados fornecidos pela SELFIE.
		Promover a avaliação da eficácia das medidas do PAE, dos projetos, parcerias e soluções inovadoras no Agrupamento.	Monitorização e análise SWOT dos projetos e parcerias implementados.	Questionários de satisfação aplicados. Identificação dos constrangimentos a melhorar.
	B.1.2. Refletir sobre os resultados da (auto)avaliação no Agrupamento.	Apresentar, trimestralmente, uma análise crítica aos resultados da aprendizagem em Departamento Curricular, Conselho Pedagógico, Conselho Geral e Conselho Municipal de Educação.	Registo das conclusões em relatórios e atas; Registo das classificações em pauta; Monitorização da taxa de sucesso escolar.	Número de relatórios entregues pelas estruturas intermédias do Agrupamento. Registo de conclusões em ata elaborada pelas estruturas intermédias. Evolução e Monitorização da Taxa de Sucesso Escolar, aferida trimestralmente.

Eixo Estratégico B. Cultura de Avaliação				
Domínio	**Objetivos**	**Metas**	**Evidências/ Operacionalização**	**Indicadores**
B.2. Planeamento Estratégico da autoavaliação/heteroavaliação	B.2.1. Adequar a autoavaliação à realidade do Agrupamento e do meio envolvente.	Rever, sempre que necessário, os suportes documentais referentes à autoavaliação.	Renovação/atualização dos documentos estruturantes.	Número de reuniões realizadas Alterações efetuadas ao suporte documental.
	B.2.2. Adequar a avaliação e autoavaliação para promover a melhoria das aprendizagens e o sucesso educativo.	Aumentar o uso de rubricas de avaliação para a promoção das aprendizagens. Implementar o uso de ferramentas digitais (Kahoot, Formulários da Microsoft e/ou Google forms, Socrative,...) para promover a avaliação formativa e dar feedback em tempo útil aos alunos. Implementar o uso de ferramentas digitais para promover a autorregulação das aprendizagens.	Sessões de partilha/formação sobre criação de rubricas de avaliação na plataforma TEAMS; Sessões de partilha/formação informal sobre ferramentas digitais; Sessões de partilha/ formação sobre criação de Jogos / exercícios formativos digitais.	N.º de atividades avaliadas com rubricas. N.º de Rubricas de avaliação criadas. Número de atividades formativas criadas com ferramentas digitais que possibilitem um feedback automático. N.º de sessões de partilha/formação.
B.3. Práticas de autoavaliação	B.3.1. Monitorizar periodicamente os documentos estruturantes de forma a implementar estratégias de melhoria.	Monitorizar periodicamente os documentos estruturantes (PE, PAE, PADDE, EQAVET) de forma a implementar medidas/estratégias de melhoria.	Aplicação de questionários; Preenchimento de documentos de autoavaliação (formulários digitais ou outros); Análise SWOT dos inquéritos realizados no âmbito da (auto)avaliação no Agrupamento; Registo das conclusões em relatórios e atas.	Instrumentos de monitorização criados (formulários, plataformas, ...). Número de medidas reformuladas Número de relatórios produzidos e partilhados. Registos dos pontos fracos diagnosticados em atas, relatórios, tendo em vista a sua melhoria.
	B.3.2. Refletir sobre as taxas de sucesso e implementar medidas de melhoria, em articulação com as medidas do PAE do Agrupamento.	Aumentar as taxas de sucesso.	Realização de reuniões de trabalho em Departamento ou grupos disciplinares.	Número de reuniões. Relatórios elaborados. RED produzidos/selecionados para promover o sucesso.
	B.3.3. Divulgar/partilhar boas práticas no âmbito da avaliação.	Aumentar as boas práticas na avaliação no ensino/aprendizagem (hetero e autoavaliação).	Realização de reuniões de partilha; Criação de RED; Divulgação de boas práticas nas redes sociais e Anuário do Agrupamento.	Número de reuniões. Partilhas feitas nas redes sociais e Anuário.

Eixo Estratégico B. Cultura de Avaliação				
Domínio	**Objetivos**	**Metas**	**Evidências/ Operacionalização**	**Indicadores**
B.4. Impacto das práticas de autoavaliação	B.4.1. Melhorar os serviços do agrupamento.	Aumentar o grau de satisfação da comunidade relativamente aos serviços do agrupamento (Biblioteca escolar, cantina, metodologias usadas, equipamentos, …).	Inquéritos à comunidade educativa.	Grau de satisfação dos inquiridos.
	B.4.2. Aumentar as taxas e qualidade do sucesso.	Aumentar as taxas de Sucesso Pleno; Aumentar as taxas de Excelência; Aumentar o número de alunos no Quadro de Honra.	Pautas de avaliação das turmas.	Percentagem de alunos com sucesso pleno. Percentagem de alunos com sucesso de excelência.

Eixo Estratégico C. Liderança e Gestão				
Domínio	**Objetivos**	**Metas**	**Evidências/ Operacionalização**	**Indicadores**
C.1. Documentos orientadores do Agrupamento	C.1.1. Reformular, sempre que necessário, os documentos orientadores do Agrupamento, em função dos relatórios de autoavaliação.	Redimensionar a extensão dos documentos orientadores do Agrupamento, tendo em vista a eficácia comunicativa e a apropriação da informação pela comunidade educativa.	Reajuste da extensão dos documentos orientadores, tendo em conta a sua eficácia.	Número de documentos intervencionados. Número de documentos intervencionados.
	C.1.2. Garantir a articulação dos documentos estruturantes com as competências do PASEO, ENEC e os normativos legais em vigor.	Incluir as diretrizes nacionais (PASEO, ENEC) nos documentos orientadores do agrupamento, nomeadamente o Projeto Educativo.	Reformulação dos documentos.	Número de reuniões de trabalho para a reformulação dos documentos.
	C.1.3. Garantir a clareza, coerência e articulação entre os documentos orientadores do agrupamento.	Articular dos documentos orientadores do agrupamento.	Documentos orientadores reajustados.	Número de documentos reajustados.
C.2.Organização, mobilização, afetação e formação da comunidade educativa	C.2.1. Garantir e estimular a formação científica, técnica e pedagógica dos docentes do Agrupamento.	Disponibilizar um leque diversificado de propostas de formação acreditada ou informal, em especial nos domínios das novas tecnologias ao serviço das aprendizagens e da avaliação e dos domínios da Cidadania.	Plano de formação do Agrupamento; Plano de formação do CFAE; Plano de formação do Gabinete Florestal e Ambiental da CM; Plano de formação/webinares da DGE.	Número de inscritos nas sessões de formação propostas. Número de ações de formação. Impacto da formação na prática pedagógica (n.º de RED produzidos, ferramentas digitais utilizadas, ...).
	C.2.2. Estabelecer um plano de parcerias para qualificação do pessoal não docente.	Assegurar parcerias com o CFAE ou outras entidades para a valorização profissional do pessoal não docente.	Plano de formação do Agrupamento; Plano de formação do CFAE; Celebração de parcerias com instituições públicas e privadas.	Número de parcerias estabelecidas. Número de ações realizadas e participadas. Grau de satisfação relativamente à formação.
	C.2.3. Promover a participação dos E.E., assistentes operacionais e técnicos nas atividades do agrupamento.	Aumentar a participação/dinamização de atividades no/do agrupamento.	Atividades desenvolvidas	Número de participações nas atividades. Número de atividades dinamizadas por estes elementos.
	C.2.4. Fomentar lideranças participativas, intensificando o trabalho colaborativo.	Criar condições socialmente acolhedoras e geradoras de um ambiente escolar que permita a participação na tomada de decisões, nos vários órgãos e estruturas do agrupamento.	Registo documental (memorando, ata, entre outros) desta participação/trabalho colaborativo.	Número de registo documentais.
		Aumentar o trabalho colaborativo entre os docentes, de modo a intensificar a divulgação e partilha de práticas pedagógicas e de recursos digitais.	Sessão mensal de partilha/planificação de atividades/formação informal; Marcação de um tempo comum nos horários docentes.	Divulgação, em ata ou outros meios, das boas práticas e/ou constrangimentos detetados. Número de sessões formativas informais (partilha). N.º de RED criados/utilizados .

Eixo Estratégico C. Liderança e Gestão				
Domínio	**Objetivos**	**Metas**	**Evidências/ Operacionalização**	**Indicadores**
C.2.Organização, mobilização, afetação e formação da comunidade educativa	C.2.4. Fomentar lideranças participativas, intensificando o trabalho colaborativo.	Proporcionar uma reflexão sobre as boas práticas de avaliação já implementadas e/ou a implementar em reuniões de Departamento Curricular e Conselhos de Turma.	Reuniões de Departamento, Conselho Pedagógico, de partilha.	Registo documental, em ata.
	C.2.5. Fomentar a corresponsabilização dos representantes dos alunos em assembleias de Delegados de Turma.	Proporcionar, pelo menos, uma reunião trimestral, convocada pelo Presidente da Associação de Estudantes ou OAG, no sentido de envolver os discentes eleitos nos projetos do agrupamento.	Reuniões de trabalho.	Registo em ata das conclusões atingidas.
	C.2.6. Consolidar a cidadania ativa nos alunos do agrupamento.	Proporcionar, pelo menos, a frequência de um workshop, atividade ou projeto fora da sala da aula a alunos, anualmente, sobre temáticas diversas.	Dinamização de workshops ou de atividades práticas sobre os temas selecionados.	Número de sessões/workshops. Número de participantes.

Eixo Estratégico D. Qualidade do serviço educativo				
Domínio	**Objetivos**	**Metas**	**Evidências/ Operacionalização**	**Indicadores**
D.1. Inovação	D.1.1. Promover a adoção de metodologias mais ativas centradas no aluno, de acordo com as suas especificidades, e a realização de projetos transversais.	Dinamizar projetos transversais/DAC (em especial relacionados com os domínios da cidadania e desenvolvimento), que desenvolvam as AE e as competências do PASEO.	Registo da planificação do projeto; Articulação com as parcerias do agrupamento.	Número de disciplinas envolvidas. Número de alunos envolvidos. Trabalhos produzidos e partilhados/divulgados. Número de parceiros envolvidos.
		Participar em concursos e projetos locais ou nacionais relacionados com as Aprendizagens Essenciais.	Registo da planificação do projeto.	Número de participações em projetos ou concursos. Número de alunos envolvidos. Número de docentes envolvidos.
		Promover a candidatura a projetos diversificados para melhorar os recursos do agrupamento.	Candidaturas elaboradas.	Número de novos recursos obtidos.
		Utilizar as ferramentas digitais para promover a inclusão e igualdade de oportunidade.	Registo, em ata, das sessões realizadas de promoção à igualdade de oportunidades; Melhorias registadas.	Número de alunos apoiados.
		Criar cenários de aprendizagens inovadores (sala de aula invertida, ambiente virtuais de aprendizagem, ...) que desenvolvam as multiliteracias em contexto curricular, com a orientação do Referencial Aprender Com a Biblioteca Escolar (AcBC).	Criação de Cenários de aprendizagem inovadores Planificação de Projetos de acordo com o referencial.	Número de cenários criados/utilizados. Número de utilizações dos equipamentos tecnológicos da Biblioteca Escolar e da sala TIC.
	D.1.2. Desenvolver projetos de leitura que desenvolvam a proficiência da leitura e da escrita.	Desenvolver projetos de leitura por turma ou ciclo, no Educação Pré-Escolar, básico e secundário, em colaboração com a Biblioteca Escolar e entidades externas.	Planificação de projetos de leitura em articulação com a Biblioteca Escolar/PIICIE/Biblioteca Municipal/APEETM/Associação de antigos alunos do Colégio Campos Monteiro/outros.	Número de projetos criados. Número de alunos envolvidos. Número de docentes envolvidos.
D.1. Inovação	D.1.3. Desenvolver projetos pedagógicos, a nível horizontal e vertical, que desenvolvam o espírito científico e a ciência experimental.	Realizar, mensalmente, uma atividade experimental, por turma, no 1.º CEB e no Educação Pré-Escolar, de acordo com o PAE do Agrupamento.	Planificação de, pelo menos, uma aula de ensino experimental, por mês, em todas as turmas do 1.º CEB e grupos de Educação Pré-Escolar; Produção, em cada sessão, um documento de registo da atividade experimental; Produção de um portefólio individual por ano de escolaridade sobre as atividades realizadas ao longo do ano letivo; Implementação de protocolos de colaboração com o Centro de Ciência Viva.	Número de projetos. Número de alunos envolvidos. Número de docentes envolvidos. Número de registos /protocolos criados. Número de portfólios realizados. Registos em atas das atividades experimentais.

Eixo Estratégico D. Qualidade do serviço educativo				
Domínio	**Objetivos**	**Metas**	**Evidências/ Operacionalização**	**Indicadores**
D.1. Inovação	D.1.3. Desenvolver projetos pedagógicos, a nível horizontal e vertical, que desenvolvam o espírito científico e a ciência experimental.	Sensibilizar os alunos para a importância das ciências na interpretação dos fenómenos do dia-a-dia e da preservação do ambiente natural, de forma a promover atitudes de respeito para com a Natureza e um envolvimento mais ativo na construção da sua aprendizagem, recorrendo aos seus conhecimentos prévios relacionados com o meio em que vivem.	Dinamização de Workshops de atividades experimentais nos laboratórios da escola sede; Implementação de protocolos de colaboração com o Centro de Ciência Viva; Comemoração do dia da Ciência proporcionando aos alunos experiências diversificadas de aprendizagem; Participação em seminários /colóquios do Projeto Ciência Viva.	Número de workshops. Número de alunos envolvidos. Número de docentes envolvidos. Registos em atas das atividades experimentais.
		Dar continuidade ao projeto de Ciências Experimentais no 1.º CEB nos restantes ciclos, mas com carácter regular e sistematizado.	Planificação de, pelo menos, uma aula de ensino experimental, por mês, em todas as turmas dos restantes ciclos do ensino básico; Produção, em cada sessão, de um documento de registo da atividade experimental; Produção de um portefólio individual, por ano de escolaridade, sobre as atividades realizadas ao longo do ano letivo.	Número de projetos. Número de alunos envolvidos. Número de docentes envolvidos. Número de registos /protocolos criados. Número de portfólios realizados. Registos em atas das atividades experimentais.
		Articular as várias áreas do saber (Comunicação, Leitura, Tecnologia, Ciência Experimental, Arte e de Cidadania) de forma a promover a construção sólida da formação humanística e holística dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social.	Planificação de projetos interdisciplinares (STEAMS), no âmbito do LED.	Número de projetos. Número de alunos envolvidos. Número de docentes envolvidos.
	D.1.4. Fazer a curadoria colaborativa e partilha de RED para apoiar o currículo.	Garantir a existência de um banco de recursos educativos digitais para apoiar as várias disciplinas.	Banco de recursos (partilhado no TEAMS, Blogue, Drive, site,...).	Número de RED partilhados. Números de RED produzidos.
	D.1.5. Promover o desenvolvimento das AE através de atividades realizadas fora da sala de aula.	Realizar visitas de estudo, articuladas com as AE, no âmbito das diversas disciplinas. Promover a realização de DAC em contexto real.	Planificação das visitas de estudo realizadas.	Número de visitas de estudo. Número de alunos abrangidos. Número de relatórios ou outros trabalhos produzidos pelos alunos. Impacto da atividade nas

Eixo Estratégico D. Qualidade do serviço educativo				
Domínio	**Objetivos**	**Metas**	**Evidências/ Operacionalização**	**Indicadores**
				aprendizagens.
D.2. Oferta educativa	D.2.1. Diversificar as ofertas educativas em articulação com as necessidades do meio envolvente, de acordo com o perfil individual dos alunos.	Garantir, sempre que possível, no ensino secundário, o prosseguimento de estudos nos cursos profissionalizantes, em articulação com a oferta empresarial.	Orientação escolar para prosseguimento de estudo, através do SPO; Criação de Cursos profissionais.	Número de alunos inscritos. Número de Cursos.
		Estabelecer um plano de parcerias com stakeholders externos.	Parcerias com stakeholders externos.	Número de stakeholders externos.
		Promover a ligação do currículo nacional à cultura local e regional.	Visitas de estudo a entidades locais; Atividades que promovam o conhecimento da cultura local.	Número de atividades realizadas.
	D.2.2. Preparar os alunos para a inserção na vida ativa e/ou prosseguimento de estudos.	Estabelecimento de parcerias com os agentes económicos e culturais da região, tendo em vista a fixação dos alunos.	Parcerias estabelecidas com stakeholders externos Atividades realizadas.	Número de alunos abrangidos. Número de atividades realizadas.
	D.2.3. Promover Atividades de Enriquecimento Curricular e Extracurricular no âmbito das artes, cultura e desporto.	Contemplar todas as turmas do 1.º CEB com AEC's nos domínios do inglês e das expressões artísticas e desportivas.	Articulação com Câmara Municipal; Articulação com o Plano Nacional de Cinema; Projetos dinamizados; Participação em Concursos.	Número de alunos inscritos. Número de AECs. Número de atividades criadas/partilhadas para promover a arte.
		Dinamizar projetos de enriquecimento curricular e extracurricular, em especial em colaboração com a Biblioteca Escolar, no desenvolvimento da cultura e das artes.		
D.3 Resultados académicos	D.3.1. Promover estratégias que permitam reduzir desvios negativos/diferenças entre a CIF (Classificação Interna Final) e a CE (Classificação Externa).	Reduzir, sempre que possível, o desvio verificado nas várias disciplinas sujeitas a Prova/Exames Nacionais, através da implementação de melhores práticas pedagógicas.	Registo das classificações em pauta; Registo de melhores práticas pedagógicas em ata de Departamento Curricular.	Desvio verificado nas classificações em pauta.
	D.3.2. Desenvolver estratégias que permitam a prevenção da retenção e abandono escolar.	Garantir que todos os alunos, independentemente da sua condição socioeconómica e familiar, consigam atingir uma aprendizagem de sucesso	Implementação e monitorização de tutorias; Monitorização, ao longo do ano letivo, dos alunos que beneficiam de medidas universais (PAMU); Monitorizar, ao longo do ano, através da equipa do PIICIE, os indícios de abandono escolar.	Número de alunos em tutoria. Número de alunos em PAMU. Número de alunos em PAMU que atingiram metas de sucesso.
D.3 Resultados académicos	D.3.3. Promover práticas de promoção de excelência escolar.	Monitorizar, trimestralmente, através de atas de CT, alunos passíveis de atingir o "Quadro de Honra" em cada ano escolar.	Registo em ata de CT.	Número de alunos em "Quadro de Honra", trimestralmente.
		Monitorizar, trimestralmente, as taxas de Sucesso Pleno.	Registo em ata de CT.	Número de alunos em situação de Sucesso Pleno.
		Monitorizar, trimestralmente, as taxas de Excelência.	Registo em ata de CT.	Número de alunos em situação de Excelência.
		Monitorizar, anualmente, através dos resultados escolares inscritos em atas de CT, os melhores	Aferição dos alunos que reúnem condições para a atribuição dos "Prémios de Mérito", baseados na	Número de alunos a quem foi atribuído o "Prémio de Mérito".

Eixo Estratégico D. Qualidade do serviço educativo				
Domínio	**Objetivos**	**Metas**	**Evidências/ Operacionalização**	**Indicadores**
		alunos, no final de cada ciclo de ensino, que se enquadrem na tipologia definida para atribuição dos "Prémios de Mérito".	classificação interna final e na classificação externa.	
		Divulgar, nas redes sociais e no Anuário do Agrupamento, os alunos a quem foi atribuído "Prémios de Mérito".	Publicações nas redes sociais; Artigos publicados no Anuário do Agrupamento.	Número de publicações. Número de interações/partilhas nas redes sociais.
D.4. Resultados Sociais	D.4.1- Promover o envolvimento participativo, dos alunos na eleição da Associação de Estudantes.	Garantir o normal funcionamento da Associação de Estudantes.	Associação de Estudantes; Sugestões /atividades dinamizadas pela Associação de Estudantes.	Número de listas criadas. Número de alunos envolvidos na eleição. Número de atividade propostas e realizadas.
	D.4.2. Promover a participação ativa dos alunos através dos seus representantes na Assembleia de Delegados de Turma.	Garantir a participação dos alunos na elaboração do PAA do Agrupamento.	Registo em ata de Assembleia de delegados de turma; Registo das sugestões indicadas pela Associação de Estudantes do Agrupamento.	Número de propostas indicadas.
	D.4.3. Garantir o cumprimento de regras e disciplina no Agrupamento.	Dinamizar ações de informação e sensibilização sobre comportamentos disruptivos, por turma, no âmbito da estratégia da ENEC.	Registo do sumário da aula; Registo de convocatórias; Registo de sessões informativas; Registo de ocorrências disciplinares; Registo da intervenção do SPO.	Número de participantes. Número de ações realizadas. Número de presenças no SPO.
		Dinamizar ações de informação e sensibilização sobre normas, códigos e regras de conduta, por turma, no âmbito da estratégia da ENEC.	Registo do sumário da aula; Registo de convocatórias; Registo de sessões informativas; Registo da intervenção do SPO.	Número de participantes. Número de ações realizadas.
		Diminuir, gradualmente, o número de ocorrências disciplinares.	Registo de ocorrências; Registo de participações disciplinares.	Número de ocorrências disciplinares. Número de registo e tipificação de sanções disciplinares.

Eixo Estratégico D. Qualidade do serviço educativo				
Domínio	**Objetivos**	**Metas**	**Evidências/ Operacionalização**	**Indicadores**
D.4. Resultados Sociais	D.4.4. Reconhecer o impacto da escolaridade obrigatória no percurso dos alunos do Agrupamento.	Motivar os alunos para o ingresso no ensino superior no final da escolaridade obrigatória, através de ações diversificadas.	Palestras, Workshops, testes psicotécnicos, entre outros (SPO); Parcerias com instituições de ensino superior público e privado; Acompanhamento do número de alunos que concluem a escolaridade obrigatória e inscritos no ensino superior; Feira das Profissões.	Número de sessões desenvolvidas. Número de instituições colaborativas. Número de alunos inscritos no ensino superior.
		Facilitar a inserção profissional dos alunos do Agrupamento no final da escolaridade obrigatória/académica.	Palestras, Workshops, testes psicotécnicos, entre outros; Parcerias com instituições de ensino superior público e privado Acompanhamento dos alunos que, após conclusão do ensino profissional, integram o mercado de trabalho.	Número de sessões desenvolvidas. Número de instituições colaborativas. Número de alunos que integram o mercado de trabalho.
	D.4.5. Promover a inclusão de atividades dinamizadas por ex-alunos do agrupamento no PAA, em especial na divulgação das suas experiências nos cursos do ensino superior ou no mercado de trabalho.	Partilhar experiências e orientações para continuação dos estudos (AJUM).	Palestras; Workshops; Feira de cursos; Realização de vídeos.	Número de sessões. Número de alunos participantes. Número de alunos dinamizantes.

5 – RECURSOS DE APOIO

5.1. Apoio Educativo

O modelo de Apoio Educativo procura compensar de imediato e localmente os alunos com mais dificuldades de aprendizagem e pretende responder à diversidade de necessidades e diferentes ritmos de aprendizagem.

5.2. Serviços Especializados de Educação Especial

A Educação Especial baseia-se em práticas multidisciplinares, de apoio à educação inclusiva e assenta as suas linhas de ação na necessidade de reflexão, avaliação e planificação de atividades em colaboração com os órgãos de gestão e de coordenação pedagógica e no trabalho direto e indireto com os alunos, através de um trabalho individualizado, de diversificação de estratégias e métodos, de forma a valorizar a diversidade, a promover a equidade no acesso ao currículo e na progressão no sistema educativo, reforçando e desenvolvendo competências específicas ou áreas curriculares específicas.

Adotando o conceito de Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho), o Agrupamento assume como missão atender às especificidades pedagógicas dos alunos, no sentido de uma plena integração e individualização das estratégias educativas, adequando os processos de ensino às características e condições individuais dos alunos.

Define-se como aposta decisiva a rentabilização dos recursos e a cooperação entre todos os profissionais e agentes educativos com necessidade de uma participação mais ativa dos pais e encarregados de educação e o estabelecimento de protocolos de colaboração com entidades e instituições que acrescentem valor a esta missão do Agrupamento.

As medidas de suporte à aprendizagem, baseadas numa abordagem multinível, integram medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem minimizando os obstáculos e promovendo o sucesso educativo.

Estes princípios e normas pretendem garantir a inclusão, enquanto processo que responde à diversidade das necessidades e potencialidades de cada um dos alunos, através do aumento da sua participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

5.3. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Esta equipa, de composição diversificada, constitui um recurso específico de apoio à aprendizagem. A sua ação é orientada para a avaliação das necessidades individuais, o acompanhamento e a monitorização da eficácia das intervenções implementadas e a opção por medidas de apoio à aprendizagem, organizadas em diferentes níveis de intervenção, de acordo com as respostas educativas necessárias para cada aluno.

Possui, como membros efetivos: o Coordenador (Docente de Educação Especial), três elementos do Conselho Pedagógico (Coordenadora do 1.º Ciclo, Coordenadora dos DT do 2.º Ciclo, Coordenador dos DT do 3.º ciclo), elemento do Órgão de Administração e Gestão (Subdiretor) e Psicóloga do Agrupamento.

Como elementos variáveis (selecionados pelo Coordenador da EMAEI a cada momento e de acordo com a necessidade da sua inclusão), contamos com a presença do educador, o professor titular de turma ou o diretor de turma, consoante o ciclo de escolaridade, outros docentes do aluno, técnicos que prestem apoio ao aluno.

5.4. Centro de Apoio à Aprendizagem

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola que complementa o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

O CAA está localizado no edifício-sede, com extensão no Centro Escolar Visconde Vila Maior.

A ação do CAA articula-se com a ação pedagógica desenvolvida com cada aluno em sala de aula, numa perspetiva de continuidade e de reforço do processo de ensino-aprendizagem.

Numa perspetiva da criação e promoção de ambientes estruturados e estimulantes, o CAA acolhe também a valência já existente no Agrupamento, nomeadamente a antiga Unidade de Multideficiência.

Constituem objetivos do Centro de Apoio à Aprendizagem, em colaboração com os demais estruturas e serviços da escola:

- Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;

• Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;

• Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;

• Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

5.5. Serviços de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação é assegurado por dois psicólogos, um com horário completo e outro com meio horário, com formação especializada na área.

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) foram criados pelo Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio, concretizando, assim, o previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86). Os SPO são considerados unidades especializadas de apoio educativo, integradas na rede escolar, que desenvolvem a sua ação em escolas e agrupamentos de escolas, da educação pré-escolar ao ensino secundário.

As funções e competências atribuídas aos SPO incluem apoio psicológico e psicopedagógico, desenvolvimento de atividades no âmbito da orientação vocacional e apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa. Este serviço é vocacionado para trabalhar na promoção da saúde mental em meio escolar, promoção do bem-estar, prevenção e intervenção secundária no insucesso e abandono escolar. Realiza intervenções individuais, de grupo, sensibilizações e articulação com a comunidade e instituições do meio na procura das melhores soluções educativas e integradoras para os alunos do agrupamento.

De acordo com a legislação, são atribuições destes serviços:

- Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade;

- Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;

- Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;

- Assegurar, em colaboração com outros serviços competentes, designadamente os de educação especial, a sinalização de alunos com necessidades especiais, a avaliação da sua situação e proposta das intervenções adequadas;

- Contribuir, em conjunto com as atividades desenvolvidas no âmbito das áreas curriculares, dos complementos educativos e das outras componentes educativas não

escolares, para a identificação de fatores psicológicos dos alunos de acordo com o seu desenvolvimento global e nível etário;

- Promover atividades específicas de informação escolar e profissional, suscetíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as oportunidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formações como no das atividades profissionais, favorecendo a indispensável articulação entre a escola e o mercado de trabalho;

- Desenvolver ações de aconselhamento psicossocial e de carreira dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreiras;

- Desenvolver ações de aconselhamento sobre temáticas diversificadas junto da Comunidade Educativa, através da parceria estabelecida com a equipa do Centro de Saúde de Torre de Moncorvo e Biblioteca Escolar;

- Colaborar em experiências pedagógicas e em ações de formação de professores, bem como realizar e promover a investigação nas áreas da sua especialidade.

Acresce que, no exercício das suas funções, os psicólogos escolares devem pautar a sua ação pelo Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses, publicado em Diário da República a 20 de abril de 2011.

Neste serviço, são abrangidas as situações onde se verifique a necessidade de acompanhamento psicológico individualizado, orientação de alunos, no que concerne ao seu estudo e orientação escolar e profissional.

5.6. Atividades de Enriquecimento Curricular

De acordo com a legislação em vigor, estão a funcionar no 1.º CEB, as seguintes Atividades de Enriquecimento Curricular:

- Ensino de Inglês;
- Ensino da Música;
- Atividade Física e Desportiva;
- Atividades Lúdico Expressivas.

Os Professores que lecionam estas atividades são anualmente contratados pela autarquia, sendo a gestão pedagógica da responsabilidade do Agrupamento.

As AECs são de oferta obrigatória e frequência facultativa.

5.7. Atividades de Apoio à Família

Os Jardins de Infância dispõem de atividades de animação socioeducativa asseguradas por monitores da Câmara Municipal.

6. CALENDARIZAÇÃO

O presente Projeto Educativo será desenvolvido por um período de 4 anos, a iniciar no ano letivo 2025/2026 e com términus no ano letivo 2028/2029.

7. DIVULGAÇÃO DO PROJETO

1. Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.

2. Será entregue uma cópia do Projeto Educativo a todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

3. Será enviado por correio electrónico a todos os elementos do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, ao Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação, ao Presidente da Associação de Estudantes, à Chefe dos Serviços de Administração Escolar e à Encarregada de Coordenação dos Assistentes Operacionais que, por sua vez, o reencaminharão para toda a Comunidade.

4. Será entregue a todos os Coordenadores de Departamentos Curriculares, Coordenadores de Ciclo e Diretores de Turma uma cópia do Projeto Educativo para arquivo nos respetivos dossiês.

5. Será colocado um exemplar, nas Bibliotecas do Agrupamento, para consulta.

6. Cabe aos Educadores e Professores titulares de turma no 1. ° Ciclo e aos Directores de Turma nos 2. ° e 3. ° Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário a divulgação do Projecto Educativo aos alunos.

7. Às entidades com parcerias e/ou protocolos com o Agrupamento será disponibilizado um exemplar do documento.

8. Será disponibilizado na página da Internet do Agrupamento.

8. REVISÃO DO PROJECTO

Este documento entra imediatamente em vigor após aprovação pelo Conselho Geral.

O Projeto Educativo será reformulado sempre que se verifique a sua desactualização/inadequação ou por outras razões imperiosas, nomeadamente as que se prendem com a melhoria da qualidade da educação e ensino a prestar pelo Agrupamento.

9. EQUIPA QUE ELABOROU O PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

- Luís Miranda Rei (Diretor do Agrupamento)

- José Manuel Brás Ferreira (Coordenador de Projetos)

- Olinda Amélia Silva Braz (Professora Bibliotecária)

- Maria da Luz Barbosa Moutinho Rocha (Coordenadora do Departamento Expressões)

- Delfina Afonso Pereira (Presidente do Conselho Geral)

- Teresa Fernandes (Coordenadora do Departamento de Línguas)

– António Eduardo Teixeira de Carvalho (Coordenador de Departamento de Ciências Sociais e Humanas)

– Conceição Novo (Coordenadora do Conselho de Docentes 1.º CEB)

– Manuela Costa (Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais)

– Emília Teixeira (Educadora de Infância, em representação do Educação Pré-Escolar)

– Rosário Alves (Responsável pela Equipa EQAVET)

- Maria Manuela Roque (Coordenadora dos DT Ensino Secundário)

- Filomena Ribeiro Abrantes (Coordenadora das Vias Profissionalizantes)

Proposta aprovada em reunião de Conselho Pedagógico em 23 de Abril de 2025

Documento aprovado em reunião de Conselho Geral em 26 de Junho de 2025